

DIREITOS REPRODUTIVOS E RACISMO NO BRASIL¹

EDNA ROLAND

Americanos são muito estatísticos
Têm gestos nítidos e sorrisos limpidos
Olhos de brilho penetrante que vão fundo
No que olham mas não no próprio fundo
Os americanos representam grande parte
Da alegria existente neste mundo
Para os americanos branco e branco preto e preto
(E a mulata não e a tal)
Bicha e bicha macho e macho
Mulher e mulher e dinheiro e dinheiro

E assim ganham-se barganham-se perdem-se
Concedem-se conquistam-se direitos
Enquanto aqui embaixo a indefinição é o regime
E dançamos com uma graça cujo segredo nem eu
Mesmo sei
Entre a delícia e a desgraça
Entre o monstruoso e o sublime
(Caetano Veloso trecho de Americanos)

Este texto foi escrito com o objetivo de contribuir para a elucidação da polêmica entre pesquisadores e militantes negras acerca da esterilização no Brasil com relação a possíveis diferenciais entre negras e brancas esterilizadas. Se não há diferenças no percentual de negras e brancas esterilizadas, como explicar a redução percentual da população negra no Brasil na última década? Discute-se a esterilização no Brasil no contexto racial, tendo como contraponto a experiência dos Estados Unidos.

¹ Versão ligeiramente modificada do texto apresentado no painel Reproductive Rights and Racism no Forum Paralelo das ONGs da 3ª Prepcon - Conferência Preparatória Nova Iorque abril 1994 e a Conferência Internacional de População e Desenvolvimento - Cairo setembro 1994.